



Fortalecer as Aprendizagens com a Articulação
dos Projetos Estruturantes

Síntese dos Projetos Estruturantes



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Apresentação

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia apresenta a “Síntese dos Projetos Estruturantes”, formada por uma coletânea de resumos explicativos dos projetos: Educação Integral (PME e PROEMI), PRONATEC, EM- Ação, Gestar na Escola, Ciência na Escola, AVE, FACE, TAL, EPA, ENCANTE, PROVE, Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), Juventude em Ação (JA) – Construindo a Agenda 21 na Escola. Desse modo, esta síntese tem o intuito de aproximar os educadores das informações básicas sobre cada projeto, seus objetivos, operacionalização, público alvo, forma de adesão e contatos, para que, a partir da apropriação dessas informações, eles construam o processo de articulação dos mesmos, durante o planejamento do ano letivo.

Vale ressaltar que os Projetos Estruturantes constituem uma categoria composta por um conjunto de ações que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos e gestão pedagógicos, a diversificação e inovação das práticas curriculares e, como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens. O diálogo entre eles, possibilita uma maior articulação, que otimiza a organização do trabalho pedagógico na escola e paralelamente as aprendizagens dos/as estudantes.

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INTEGRAL – PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME).....	4
EDUCAÇÃO INTEGRAL – ENSINO MÉDIO INOVADOR (PROEMI).....	7
PRONATEC.....	10
GESTAR NA ESCOLA.....	12
ENSINO MÉDIO EM AÇÃO (EM-AÇÃO).....	15
CIÊNCIA NA ESCOLA.....	18
ARTES VISUAIS ESTUDANTIS (AVE).....	22
FESTIVAL ANUAL DA CANÇÃO ESTUDANTIL (FACE).....	25
TEMPOS DE ARTES LITERÁRIAS (TAL).....	29
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA).....	32
ENCONTRO DE CANTO CORAL (ENCANTE).....	36
PRODUÇÃO DE VÍDEOS ESTUDANTIS (PROVE).....	39
JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA (JERP).....	43
JUVENTUDE EM AÇÃO (JÁ): CONSTRUINDO A AGENDA 21 NA ESCOLA.....	46
PROEASE – EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	49
CONTATOS DAS EQUIPES RESPONSÁVEIS.....	51

Educação integral – Programa Mais Educação (PME)

O que é

O Programa *Mais Educação* - PME instituído e implantado no país em 2008, pelo Governo Federal, através da Portaria Interministerial nº. 17/2007 do Ministério da Educação-MEC. É uma estratégia para a implementação da Educação Integral no país que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas nos estados, Distrito Federal e municípios. O objetivo principal do PME é ampliar tempos e espaços de aprendizagens e para isso vem promovendo o debate sobre a educação integral, descortinando a real condição de funcionamento das unidades escolares situadas nos diversos cantos do país, tanto em seus aspectos pedagógicos como de suas estruturas físicas. A iniciativa é coordenada pela Diretoria de Educação Integral do MEC, seu financiamento é feito através de transferência voluntária dos ministérios envolvidos e sua operacionalização se dá por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, ambos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FND.

Expectativas futuras do Programa

A expectativa do Governo do Estado é fechar o ano de 2014 com mil escolas contempladas com o PME e chegar em 2020 com todas as unidades de ensino da rede estadual ofertando a Educação Integral. Para isso o estado oferece como contra partida a liberação do Professor Comunitário (pessoa responsável pela coordenação do programa na unidade escolar), além de merendeiras, pessoal de apoio e otimização e reestruturação dos espaços físicos das escolas contempladas pelo programa, dentre outros.

Objetivos

- Melhoria do aprendizado e dos indicadores externos.
- Elevação da qualidade da escola.
- Diversificação dos espaços de aprendizagens.
- Fortalecimento da cultura e saberes locais.
- Ampliação do tempo de aprendizagem.
- Proteção social.

Macrocampos do PME (Sujeito a alteração)

1. Acompanhamento pedagógico (obrigatória pelo menos uma atividade)
2. Educação ambiental
3. Esporte e lazer
4. Direitos humanos em educação
5. Cultura e artes
6. Cultura digital
7. Promoção da saúde
8. Comunicação e uso de mídias
9. Investigação no campo das ciências da natureza
10. Educação econômica

Operacionalização

- Parcerias interministeriais por meio de doações, em que o aporte de recursos financeiros é feito através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)-Educação Integral + PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- O PME atua com atividades pedagógicas através de diversos macrocampos ampliando a jornada escolar.
- As atividades são desenvolvidas por monitores voluntários.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">• Gestor• Professor Comunitário• Monitor	<ul style="list-style-type: none">• Kits materiais financiados pelo MEC.	<ul style="list-style-type: none">• Espaço físico das unidades escolares participantes do programa.

Público-alvo

Educandos (as) das Unidades Escolares que ofertam o ensino fundamental.

Adesão

- Cidades com mais de 100 mil habitantes e aquelas com mais de 50 mil habitantes situadas fora das áreas metropolitanas.
- Municípios atendidos pelo Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci), do Ministério da Justiça.
- Escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008, 2009, 2010 e 2011.
- Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais.
- Escolas localizadas nos territórios prioritários do Plano Brasil Sem Miséria.
- Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família;
- Escolas que participam do Programa Escola Aberta; e
- Escolas do campo.
- Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi) – End.: SGAS, quadra 607, lote 50, sala 106. CEP: 70.200-670 – Brasília-DF.
- Podem também solicitar informações pelos telefones (61) 2104-6280 ou 2104-6238 ou pelo endereço eletrônico: educacaointegral@mec.gov.br

Educação integral – Ensino Médio Inovador (ProEMI)

O que é

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) integra as ações do PDE como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio em prol da igualdade na educação. O ProEMI visa à:

- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos.
- Ampliação do acesso para a faixa etária acima de 18 anos.
- Consolidação da identidade e da organização curricular desta etapa educacional de forma a contemplar a realidade de jovens e adultos.
- Garantia de uma aprendizagem significativa e contextualizada para todos os estudantes.
- Superação das desigualdades de oportunidades.

Através da:

- **Ampliação de carga horária:** mínimo de 3.000 (três mil horas).
- **Utilização da leitura** crítico-reflexiva como elemento basilar de todas as disciplinas.
- **Organização das ações em oficinas previstas, pedagógica e financeiramente, no PRC.**
- **Execução de atividades teóricas e práticas** nas diferentes áreas do conhecimento.
- Incorporação das ações ao PPP.

Objetivos

Reestruturação pedagógica e organização curricular das Escolas Públicas de Ensino Médio.

Macrocampos do ProEMI

1. Acompanhamento pedagógico (obrigatória pelo menos uma atividade).
2. Iniciação científica e pesquisa (obrigatória pelo menos uma atividade).
3. Cultura Corporal.
4. Cultura e Artes.
5. Comunicação e uso de mídias.

6. Cultura digital.
7. Participação Estudantil.
8. Leitura e letramento.

Operacionalização

- Divulgação por parte do Ministério da Educação para os Estados.
- Organização interna da SEC/Ba.
- Divulgação e solicitação de nomes de U.E. às Direc.
- Inserção de informação no SIMEC – preenchimento do PRC (Plano de Reestruturação Curricular).
- Aprovação do PRC – SEC e MEC.
- Organização da execução do ProEMI nas U.E.
- Execução financeira e pedagógica do ProEMI.
- Prestação de contas e apresentação dos resultados à SEC/MEC.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • Professores das Unidades escolares participantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos diversos de custeio (papel, canetas, pastas, pequenas adequações, locações etc.) • Recursos diversos de capital (data-show, máquinas fotográficas, filmadoras, copiadoras etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades escolares • Parcerias externas (Universidades, Cooperativas, ONGs, instituições privadas e públicas, associações comunitárias etc)

Público-alvo

Estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º).

Adesão

O Ministério da Educação estabeleceu critérios, os quais são cumpridos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, quando a mesma solicita às DIREC os nomes das U.E. que deverão participar do ProEMI.

Critérios para seleção das escolas:

quando da seleção das escolas, as respectivas Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal deverão:

- a) Estabelecer ações conjuntas para melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e conseqüentemente a reestruturação curricular das escolas que apresentem dificuldades no alcance do sucesso da aprendizagem.
- b) Contemplar as escolas de forma regionalizada, como fator de articulação e disseminação das experiências curriculares desenvolvidas.
- c) Considerar a estrutura curricular e a estrutura física das escolas, visando à ampliação do tempo do estudante na escola, e, gradativamente, à educação em tempo integral.
- d) Capacidade de articulação com outras instituições e políticas públicas, como forma de ampliação dos espaços educativos e de aperfeiçoamento dos docentes; e
- e) Capacidade de aprimoramento no atendimento escolar às especificidades do estudante do turno noturno.

PRONATEC

O que é

O Pronatec é parte integrante do Programa Brasil Sem Miséria do Governo Federal. O Pronatec reúne um conjunto de ações destinadas a ampliar e democratizar a oferta de vagas na educação profissional brasileira.

Objetivos

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Operacionalização

- Mobilização do público-alvo: realizada pelo demandante SEC em parceria com Direcs e núcleos de apoio à educação profissional.
- Pré-matrícula: realizada pelo demandante, com o apoio das Direc's e núcleos.
- Matrícula: realizada pelo ofertante.
- Realização do curso: realizada pelo ofertante.
- Monitoramento e avaliação: realizada pelo demandante.

Público-alvo

- Estudantes matriculados regularmente no nível médio em escolas públicas;
- Trabalhadores que solicitam o Seguro Desemprego pela 3ª vez em 10 anos;
- Portadores de CadÚnico;
- Populações que participam de programas federais de transferência de renda;
- Trabalhadores ou interessados em se qualificar para atuar na Copa do Brasil de 2014.

Adesão

Suprof e Direc decidem que escolas de ensino médio serão beneficiadas e iniciam a mobilização, dado que a pactuação foi feita previamente em relação a município e curso, dentre as prioridades do território e as prioridades do desenvolvimento sócio econômico ambiental do estado.

Uma vez acatado, o processo de operacionalização do curso se inicia.

GESTAR NA ESCOLA

O que é

O Programa Um GESTAR em cada Escola (Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR) é orientado para professores de Língua Portuguesa (LP) e de Matemática (MAT) em efetiva regência de classe, nas séries finais do ensino fundamental. Trata-se de um Programa Estruturante da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, portanto, tem abrangência estadual e foco na aprendizagem do estudante. Sua proposta pedagógica incentiva a autonomia do professor e o aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada em serviço, promovendo trabalho docente colaborativo por meio de práticas coletivas que propiciem o exercício institucional da escola.

Objetivos

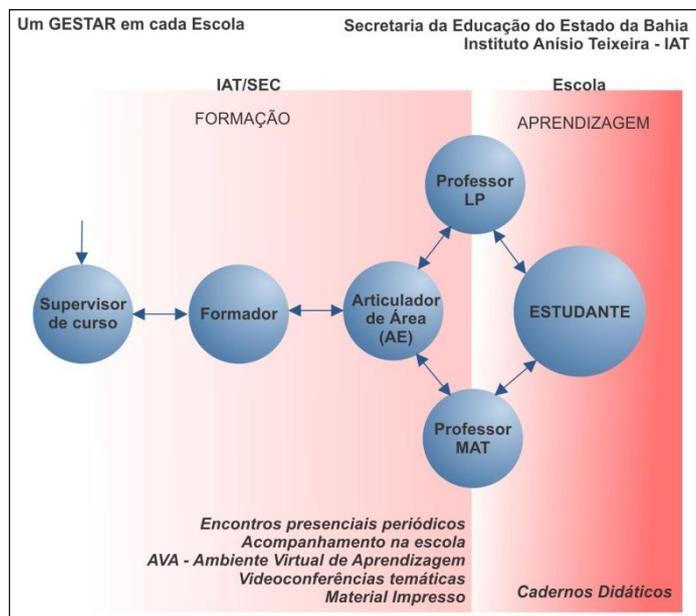
- Potencializar a escola pública para elevar os indicadores de qualidade apontados pelas políticas de educação.
 - Promover subsídios didáticos para o desenvolvimento de aulas de LP e de MAT, como os cadernos de apoio à aprendizagem do estudante.
 - Mediar a relação entre os objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN para o ensino de LP e de MAT, a organização dos conteúdos e os temas transversais no contexto do ensino e da aprendizagem com foco no estudante.
 - Provocar no professor uma compreensão de currículo norteador do ensino de LP e de MAT com vistas à adequação à realidade e necessidades sociais do estudante.
 - Fortalecer o exercício de práticas de sala de aula reveladoras de resultados exitosos frente às expectativas de aprendizagem dos estudantes.
 - Mobilizar e motivar o uso de novas tecnologias educacionais em contextos de ensino e de aprendizagem.

Meta 2013

Realizar a formação de 683 professores Articuladores de Área das Escolas (AE) de Língua Portuguesa e 623 professores de Matemática, atendendo a todos os professores de Língua Portuguesa e Matemática que atuam nas séries finais do ensino fundamental e beneficiando 271 mil estudantes, em 789 escolas, em 276 municípios.

Operacionalização

O programa se desenvolve através da ação integrada de profissionais alocados no IAT, em parceria com as DIREC e Unidades Escolares. Os Supervisores de Curso e Formadores, profissionais do Programa GESTAR, com o apoio de dirigentes regionais, contribuem significativamente com os Articuladores de Área das Escolas (AE) no planejamento e orientação metodológica frente às propostas didáticas compartilhadas em ambientes de produção colaborativa. Tais propostas são alicerçadas em referencial para o ensino de



língua portuguesa e de matemática. A perspectiva é também provocar novas produções em rede e de autoria dos professores. O AE é assistido na organização e direção das atribuições competentes à sua atuação, por meio de monitoramento e avaliação de seu trabalho.

1ª) Atuação do Supervisor de Curso: orientação e acompanhamento dos Formadores pelo AVA. Os Supervisores elaboram o Plano Mestre de Formação a ser desenvolvido entre o Formador e Articulador de Área na escola nos ambiente de formação. O Plano Mestre é um instrumento que consiste em todo o planejamento da prática docente e seu desdobramento em sala de aula por unidade letiva.

2ª) Atuação do Formador: desenvolvimento dos encontros presenciais, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica do GESTAR junto aos AE. Articulação de interações nas videoconferências temáticas, preparam seminários, socializam atividades em eventos internos e acompanham os AE pelo AVA.

3ª) Formação do Articulador de Área da Escola (AE): participação de encontros mensais de aperfeiçoamento profissional e nas videoconferências temáticas. Os AE desenvolvem 04 horas semanais de articulação na escola junto aos professores.

4ª) Professor: as ações se desenvolvem junto aos estudantes com a utilização do caderno de apoio à aprendizagem, sendo um exemplar de língua portuguesa e um de matemática, denominados CADERNO DO ALUNO/AAA – GESTAR II. Além disso, promove-se a elaboração de atividades complementares, cujo objetivo é mediar a revisão de aprendizagens.

Equipe	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">• 06 Supervisores de curso de LP e 06 de MAT.• 52 Formadores (professores do GESTAR) de LP e 34 de MAT.• 683 professores Articuladores de Área das Escolas (AE) de LP e 623 professores de MAT.• 2.385 professores de LP e 1.931 de MAT.	Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem - CADERNO DO ALUNO/AAA.	<ul style="list-style-type: none">• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).• Espaço para mediação no período de realização das Atividades Complementares (AC) pelos AE na unidade escolar.

Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental.

Adesão

A Unidade de Ensino encaminha para a Coordenação do GESTAR/IAT o Termo de Parceria com os dados devidamente preenchidos, apresentando o articulador indicado pelo Colegiado. O Termo de Parceria foi enviado para todas as escolas por correio e e-mail, além de receber visita do formador do GESTAR.

ENSINO MÉDIO EM AÇÃO (EM-AÇÃO)

O que é

O Ensino Médio em Ação (EM-Ação) é um programa estruturante da Secretaria da Educação da Bahia, que visa fortalecer o ensino e a aprendizagem dos conteúdos curriculares da base nacional comum do ensino médio. Tem como foco o estudante, cujo direito de aprender deve ser garantido; o professor como o mediador entre o conhecimento a ser aprendido e o estudante, e a unidade escolar como espaço de formação de cidadãos, na perspectiva da educação integral.

O EM-Ação parte do pressuposto de que é preciso criar condições para que os professores possam trabalhar os conteúdos escolares de forma mais efetiva na carga horária disponível para a disciplina; possam receber formação em serviço na própria unidade escolar, com orientações que potencializem seu fazer pedagógico; possam contar com suporte pedagógico para seus estudantes, seja na execução do reforço escolar, ou no desenvolvimento de atividades para além da sala de aula, incentivando o protagonismo juvenil dos estudantes, com atividades que integrem práticas curriculares inovadoras, fomentem a cultura digital, ampliem as oportunidades de aprendizagem, potencializem a escola como ambiente de educação de cidadãos.

Objetivos

- Incentivar os professores para a formação de grupos colaborativos, de estudo e pesquisa, na escola.
- Auxiliar os professores no diagnóstico, planejamento e avaliação dos conteúdos curriculares a serem ensinados, na perspectiva da ação, reflexão e intervenção para garantir a aprendizagem dos estudantes.
- Valorizar a escola como espaço de formação de professores, potencializando as funções e atividades próprias da escola.
- Potencializar a escola como ambiente de aprendizagem, estabelecendo um diálogo entre as atividades curriculares do turno, relacionados à Base Comum do Ensino Médio, e as extracurriculares do horário não convencional, ressignificando o uso de tecnologias educacionais, valorizando os saberes da comunidade do entorno da escola e o protagonismo juvenil.
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes.
- Valorizar a escola como espaço de convivência e desenvolvimento do protagonismo juvenil.
- Contribuir com a articulação entre os programas estruturantes da Secretaria oferecidos nas unidades escolares.

- Fomentar a cultura da educação integral na escola.

Meta 2013

- Atender 350 escolas do ensino médio da rede estadual, 2.100 professores e 31.500 estudantes, em todas as tipologias de oferta.

Operacionalização

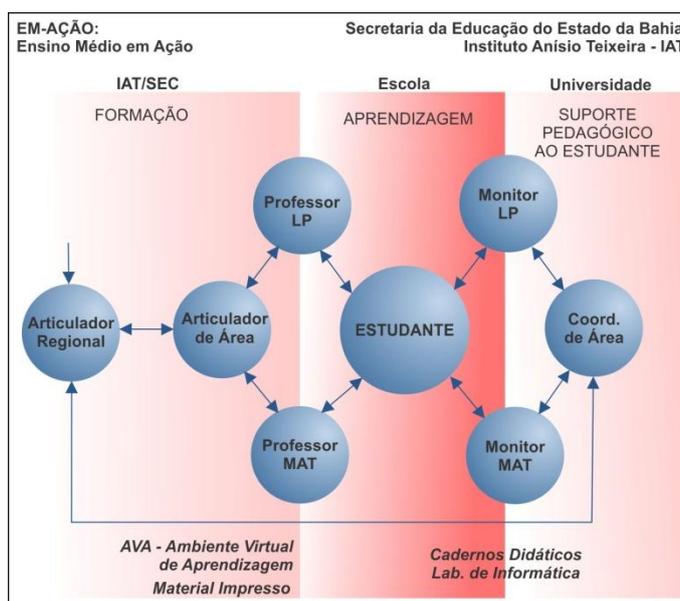
Em 2013, a formação de professores e a Monitoria EM-Ação focarão as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A operacionalização do programa, na escola, se dará em três vertentes:

Formação de professores – oferta de curso de formação de professores na própria unidade escolar, mediado pelos Articuladores de Área das Escolas (AE), nos horários de Atividade Complementar (AC). A formação dos AE será realizada pelos Articuladores Regionais (AR) nos polos formativos, nas sedes das DIREC.

Suporte pedagógico aos estudantes – oferta de Monitoria EM-Ação para os estudantes das escolas, em horário diferente do turno letivo convencional, realizada por estudantes de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras. Essa monitoria atuará tanto no reforço escolar, quanto no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, com uso de materiais didáticos e tecnológicos.

Produção de material didático – produção e distribuição dos Cadernos

Temáticos EM-Ação para estudantes e professores, a partir de temas geradores, que dialogam com os conteúdos das diferentes disciplinas e o contexto da escola.



Equipe	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • 04 Professores Formadores (PF). • 36 Articuladores Regionais (AR). • 1.200 Articuladores de Área 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadernos Temáticos EM-Ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). • Laboratório de Informática com acesso à internet da unidade escolar.

<p>(AE).</p> <ul style="list-style-type: none">• 64 Coordenadores de Área (CA) das IES parceiras.• 640 Monitores EM-Ação.• 2.100 Professores EM-Ação.		<ul style="list-style-type: none">• Salas de aula para realização da Monitoria EM-Ação da unidades escolar.• Espaço para realização da mediação pelos Articuladores de Área das Escolas (AE) no período de realização das Atividades Complementares (AC) na unidade escolar.
---	--	---

Público-alvo

Estudantes e professores do ensino médio da rede estadual.

Adesão

Será necessária a adesão pelo gestor, articuladores de área e professores. O período e as instruções para inscrição serão divulgados no site do IAT: <http://www.iat.educacao.ba.gov.br/>

Requisitos ideais (Escolas EM-Ação)

- Ter três ou mais professores de língua portuguesa ou de matemática
- Localizada no raio de ação dos campi das universidades estaduais (UESC, UESB, UEFS e UNEB) e da UFRB
- Ter sala de aula disponível no turno vespertino
- Ter laboratório de informática com acesso à internet disponível no turno vespertino

Requisitos básicos (Escolas COM Articulador de Área da Escola – AE)

- Ter três ou mais professores de língua portuguesa ou de matemática
- Ter sala de aula disponível no turno vespertino

Requisito mínimo (Escolas SEM Articulador de Área)

- Ter professores de língua portuguesa ou de matemática

CIÊNCIA NA ESCOLA: Feira de Ciências da Bahia e Feira Baiana de Matemática

O que é

Ação estruturante da Secretaria da Educação da Bahia que objetiva estimular a prática científica através da interdisciplinaridade e fomento ao protagonismo juvenil. O Projeto objetiva motivar a elevação de competências profissionais do professor que atua nas séries finais do ensino fundamental, para a melhoria e consolidação da educação científica dos alunos, principal foco do Programa. É caracterizado pela alfabetização cartográfica e se detém nas conexões com solo, vegetação, fauna, flora, rios, meio ambiente, ciclos biogeoquímicos, clima e uso do solo, que guiam educadores e estudantes ao conhecimento dos elementos vivos e não vivos do espaço social onde vivem os grupos humanos. O material didático do Programa revitaliza o livro didático de ciências para uma ação de aprendizagem científica com interfaces concretas entre ciências da natureza, geografia e ciências ambientais.

A proposta de realização de uma formação específica aos professores de Ciências, Geografia, Química, Física e Biologia busca fomentar a produção científica na unidades escolares. A formação prevê a utilização do material didático *Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura*, e a realização das feiras escolares como um espaço de mostra de experiências e projetos de Ciências de estudantes, orientados por professores, para estimular o ensino e a aprendizagem das Ciências na Educação Básica.

O diferencial da realização da III Feira de Ciências da Bahia e VIII Feira Baiana de Matemática é não se constituir apenas em um evento, mas fortalecer o movimento de transformação do currículo das escolas estaduais e uma política pública de formação de professores visando à valorização dos mesmos como sujeitos portadores de direito à formação, à atualização e ao protagonismo nas decisões pedagógicas da escola em que atuam.

Desde 2011, o Programa já alcançou 541 professores em 461 escolas localizadas em 144 municípios. Em 2012, a ação viabilizou a apresentação de 74 projetos na II Feira de Ciências da Bahia e 76 projetos na VII Feira Baiana de Matemática com a presença de 200 estudantes expositores e de 2 mil alunos em visitação.

Objetivos

- Popularizar e democratizar o acesso às Ciências.
- Sensibilizar a comunidade escolar para o ensino das Ciências com a metodologia experimental.
- Estimular a realização de experiências científicas e inovações experimentais de estudantes, sob orientação de professores.

- Promover aproximação entre os campos da Ciência, da Cultura, dos Direitos Humanos, da Comunicação e das Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Estimular a cooperação para o fortalecimento de uma rede de pesquisadores juniores e seus orientadores.

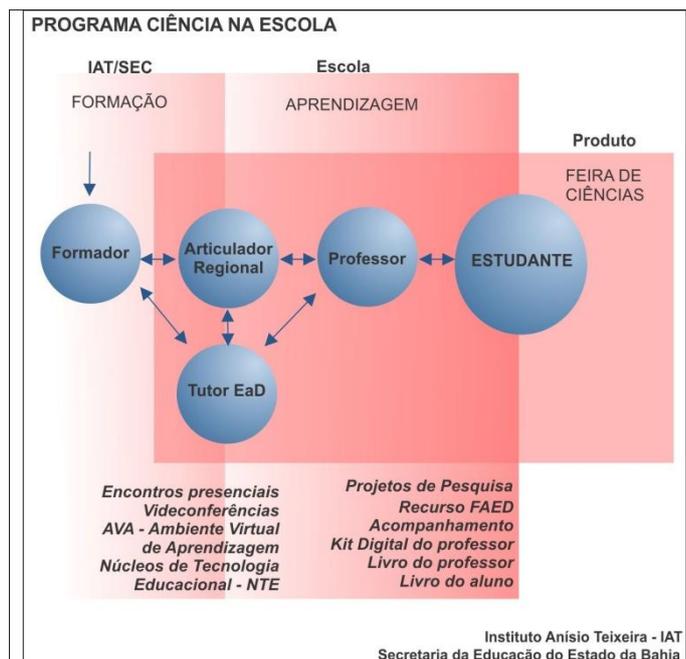
Metas 2013

- Formar 3.600 professores da rede estadual que atuam nas series finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- Promover a realização de feiras escolares, com apoio de recursos descentralizados à escola.
- Premiar 20 projetos dentre os 200 escolhidos para participar da III Feira de Ciências da Bahia e 76 projetos na VIII Feira Baiana de Matemática.

Operacionalização

1ª ETAPA - Formação de professores:

curso de Formação de Professores com carga horária de 200h, com metodologia semipresencial. O curso orienta os professores para a utilização do material didático *Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura* e na elaboração de propostas científicas a serem desenvolvidas na escola, bem como o gerenciamento da feira na escola. Haverá incentivo para professores das escolas de um mesmo município entrem em acordo para realizar, de forma colaborativa, a feira municipal. A escola pode contar também com o NÚCLEO/CE



(Núcleo Colaborativo e Operacional/Ciência na Escola), localizados em 20 pontos de encontros distribuídos na Bahia para planejamento e socialização de práticas e de resultados alcançados, onde os articuladores (multiplicadores/pesquisadores), responsáveis por implantar a proposta do Programa nas escolas, estarão periodicamente reunidos com os professores integrantes da ação, garantindo a aplicação do material proposto, através de sequências didáticas criativas, visando à elevação das competências científicas e tecnológicas dos alunos.

2ª ETAPA - Realização de Feiras Locais: os professores que participarem do Curso de Formação organizarão a Feira Local (**haverá repasse de recurso pelo Fundo de Assistência Educacional – Faed para a unidade escolar**), definindo a data de sua realização, que deverá ser

no mês de agosto e setembro. Em cada feira local, realizada nas escolas, será selecionado um trabalho ou projeto para representar a escola na **III Feira de Ciências da Bahia e VIII Feira Baiana de Matemática**, compondo os trabalhos selecionados em todo o Estado. A escola que desejar submeter projetos deve realizar uma Feira Local e seguir os critérios elencados em Chamada Pública a ser divulgada no site no IAT no mês de abril.

3ª ETAPA – A III Feira de Ciências da Bahia e VIII Feira Baiana de Matemática será realizada na cidade de Salvador, em outubro. Para participar da feira, todos os interessados deverão submeter seus trabalhos que serão avaliados e selecionados por uma comissão científica, por áreas de conhecimento. Sua organização será uma parceria entre o IAT/SEC, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPBC-BA) e Intel. Os estudantes e orientadores com os melhores projetos serão premiados e poderão participar de diversos eventos científicos no país.

Equipe	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">• Consultores• Professores de Ciências, Geografia, Química, Física e Biologia.• Tutores EaD• Comissão Avaliadora• Equipe técnica da coordenação	<ul style="list-style-type: none">• Recurso FAED para escolas participantes do curso	<ul style="list-style-type: none">• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)• Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), para transmissão de videoconferências• Espaço das unidades escolares para a Feira Local• IAT para realização da Feira Estadual

Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional.

Adesão

Todas as unidades escolares que aderirem ao Programa podem submeter projetos para participação na Feira Estadual, desde que atentem aos critérios apresentados na Chamada Pública, a serem divulgados no site no IAT www.iat.educacao.ba.gov.br. Devem-se considerar as seguintes etapas:

1. Inscrição do professor no Curso de Formação com o Termo de Adesão assinado pelo diretor da unidade escolar.
2. Realização do curso.

3. Realização da Feira Local (na Unidade Escolar) no mês de agosto e setembro.
4. Seleção do projeto que representará a unidade escolar e submissão ao IAT durante o mês de setembro e atendendo a critérios definidos em Chamada Pública para participar da III Feira de Ciências da Bahia e VIII Feira Baiana de Matemática.

ARTES VISUAIS ESTUDANTIS (AVE)

O que é

O projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) é parte integrante das políticas culturais para a juventude estudantil, para a promoção das diversas linguagens artísticas no currículo escolar, por intermédio da criação e exposições das artes visuais estudantis nas escolas da rede estadual de educação da Bahia.

O AVE consiste em uma experiência singular e plural, desenvolvida pela Secretaria, nos contextos escolares, a partir do ano de 2008, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes. Trata-se, portanto, de um projeto pioneiro, de caráter cultural, educativo e artístico, concebido a partir de uma perspectiva ampliada, pois concebe a arte como objeto de ampliação do conhecimento e de prazer, o estudante como produtor do conhecimento artístico, assim como instrumento de mudanças.

Objetivos

- Explorar o potencial educativo, estimulando a criação de obras de artes visuais no ambiente escolar, assim como a valorização das expressões culturais regionais.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para transformar a escola em um ambiente vivo e significativo para os jovens.
- Estimular a produção artística, o processo de embelezamento e de estetização da escola e da vida; promover exposições dessa produção de artes visuais nos contextos escolares, nas cidades das distintas regiões do Estado da Bahia.
- Influir sobre o mercado da arte, estimulando os novos cultores e produtores.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.
- Interagir com a juventude por intermédio das linguagens artísticas e chegar mais perto de seu universo, promovendo valores essenciais para a motivação do viver e para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.

Operacionalização

O AVE desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de obras de artes visuais e a realização das mostras escolares; 2) a realização das 33 mostras regionais das Direc; 3) a mostra estadual

realizada pela Secretaria da Educação, na cidade de Salvador, com a participação de 500 estudantes, profissionais da educação e artistas.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão de noções sobre estilos artísticos, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva também a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, e das artes visuais em particular, em suas distintas e diversas expressões, nos processos educativos.
3. As oficinas de orientações artísticas, estimulando o processo de criação visual estudantil, a partir dos distintos gêneros (pintura, escultura, grafite, colagem, gravura, etc.).
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação das mostras escolares e a seleção das obras nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever, na Direc, a obra classificada na escola.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc, a pré-seleção das obras, a apresentação das mostras regionais e a seleção das obras visuais nas Direc que, posteriormente, farão a inscrição, na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, das 3 primeiras classificadas nas Direc.
6. A realização do curso preparatório para os finalistas do AVE na Secretaria da Educação; a mostra estadual; a sistematização das obras visuais sob a forma de Catálogo Estudantil, com as 99 obras estudantis, que são publicadas e distribuídas nas escolas da rede.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none">• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.• 05icineiros (professores de arte e artistas da área) para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos.• 05icineiros (professores de arte e artistas da área) para o curso preparatório com os estudantes finalistas.• 7 jurados para as culminâncias nas distintas fases (regionais e estaduais).	<ul style="list-style-type: none">• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc; aquisição de material para criações artísticas visuais e aluguel de serviços (som, iluminação, etc.).• Serviços de uma produtora de eventos.• Passagens e hospedagens para o curso de formação de professores e o curso preparatório dos finalistas, assim como para as culminâncias regionais e estaduais.• Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios).

Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). Envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, desenvolver os projetos e encaminhar as informações relativas aos quantitativos e a qualidade da produção artística estudantil, em forma de relatórios. As Direc, por sua vez, devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, para a Secretaria da Educação. Cabe às Direc encaminhar os relatórios com os dados relativos à realização do projeto e das mostras regionais.

FESTIVAL ANUAL DA CANÇÃO ESTUDANTIL (FACE)

O que é

O Festival Anual da Canção Estudantil (Face) é uma experiência pioneira de implementação de políticas culturais com a juventude estudantil, no campo da arte musical, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde o ano de 2008. Tal experiência foi concebida a partir de uma perspectiva abrangente, na expectativa de promover o desenvolvimento do ensino da música nos contextos escolares da rede estadual da educação, a partir da criação de canções e realização de festivais, em suas distintas fases, ou seja, festivais escolares, regionais e estadual, capazes de promover a participação e o envolvimento de todos os sujeitos comprometidos com os processos educacionais (estudantes, professores, diretores, coordenadores e técnicos desta Secretaria).

Esta prática cultural constitui-se como ponto de partida para a implementação da Lei nº 11.769/2008 que institui o ensino de Música nas escolas, para o desenvolvimento das linguagens artísticas e musicais no currículo escolar e essenciais para a vida cultural baiana. O Face consiste em uma experiência singular e plural, constituindo-se como um lugar dos saberes e das revelações do potencial estudantil que tem demarcado um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes, ao proporcionar noções elementares sobre o reino da música para que estes possam expressar a sua inventividade.

Objetivos

- Desenvolver os saberes estéticos, artísticos e musicais no currículo escolar, para uma formação em sua plenitude.
- Desenvolver a criação musical nos contextos escolares, contribuindo para a autoria estudantil.
- Explorar, por meio da música, o potencial educativo, possibilitando a elaboração de ideias, emoções e valores essenciais para a motivação do viver.
- Estimular a musicalidade brasileira e a valorização das expressões culturais regionais.
- Consolidar um ambiente de saber, de festividade, de entretenimento e de prazer, tornando significativo o cotidiano escolar, lugar da manifestação de sentimentos e de valores humanizantes.
- Estreitar os elos entre as distintas instâncias da Secretaria, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e as escolas, por meio de uma relação pautada na produção artística e na mobilização da comunidade escolar.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.

Operacionalização

O Face ocorre em 3 fases: 1) a criação musical e a realização de minifestivais escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade da criação dos estudantes, a ausência de definição temática e o privilégio da diversidade cultural, estética, de gêneros e de estilos musicais; 2) a realização de 33 festivais regionais nas Direc, com possibilidades de homenagens aos personagens da história cultural regional; 3) a realização do festival estadual, com a participação de mais de 5 mil estudantes, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, na cidade de Salvador.

Para a realização desse projeto na rede estadual, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias e musicais, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, em suas distintas linguagens, como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor de conhecimento.
3. As oficinas de orientações literárias e musicais nas escolas – espaços de leituras, noções da literatura e da musicalidade nacional; estímulos à criação da canção e à criação musical (temas e gêneros diversificados: erudito, bossa nova, romântico, popular, forró, rock, samba, samba de roda, rap, religioso, pagode, entre outros, levando-se em conta a diversidade cultural), assim como a obtenção de noções sobre a organização dos festivais.
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização dos minifestivais escolares, a seleção das canções estudantis e a inscrição daquela que representará a escola na Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc; a pré-seleção das canções; a realização do curso preparatório dos finalistas regionais; a realização dos festivais regionais e a seleção das canções estudantis das Direc; a gravação da canção em CD, em estúdio, e, posteriormente, a inscrição do 1º colocado na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para a pré-seleção das 15 canções estudantis que compõem o Festival Estadual; a realização do curso preparatório dos finalistas para a participação no festival estadual; a gravação da canção em CD e DVD. A sistematização

da produção musical, publicada sob a forma de um livreto (Cancioneiro Estudantil) com o CD e DVD, que será distribuída nas escolas da rede.

7. O envio do relatório das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc para a Secretaria da Educação.

Recursos humanos	Recursos materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 99 professores, sendo 3 de cada Direc. • 05 professores e músicos para o curso de formação dos professores multiplicadores. • 5 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual). • 05 professores e músicos para o curso preparatório dos estudantes finalistas. • 01 preparador vocal e 01 teatral. • 1 diretor musical • 7 jurados para as culminâncias (regionais e estadual). • 60 monitores para o festival. estadual. • 1 artista convidado. • 1 banda base (para os festivais regionais e para o estadual). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos). • Serviços de uma produtora de eventos. • Passagens e hospedagens para curso de formação dos professores, para o curso preparatório e para a culminância do festival estadual. • Agendamento de espaços para a realização dos festivais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, Concha Acústica, etc).

Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). O Face envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

A adesão das escolas implica na realização do projeto e no acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para o aprimoramento de leituras, a criação artística, a realização dos festivais, o encaminhamento da canção e da documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e voz, comprovante de matrícula, cópia do

RG e CPF e documentação do responsável), em tempo hábil, e o encaminhamento do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar para a Secretaria da Educação, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex.

TEMPOS DE ARTES LITERÁRIAS (TAL)

O que é

O projeto Tempos de Arte Literária (TAL) é uma experiência pioneira, de caráter educativo, artístico-literária e cultural que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, a partir de março de 2009, configurando-se como o maior projeto de arte literária com a juventude estudantil, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes da rede estadual.

O referido projeto foi concebido a partir de uma perspectiva abrangente, para promover o exercício da leitura, produção textual, contribuindo para a apropriação do conhecimento literário, a criação e a visibilidade de bens literários estudantis, de modo que possibilitem a capacidade de desenvolvimento das lutas com e pelas palavras, em seus sentidos histórico e social, assim como para as leituras sobre o mundo, com vistas à formação do novo homem, nesses tempos de democratização social e literária e, conseqüentemente, a ampliação das visões e dos horizontes estudantis.

Objetivos

- Estimular a produção literária nos contextos escolares e a valorização das manifestações culturais regionais.
- Contribuir para a formação da intelectualidade e espiritualidade (ético e artístico) e, com isso, abrir caminhos literários para a participação social.
- Compreender a arte literária como objeto de ampliação do conhecimento, do saber e de prazer.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte literária e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para a transformação dos contextos escolares.
- Estimular o gosto pela leitura e literatura, a arte de ler, de interpretar e de escrever, respeitando os distintos gêneros e estilos das diversas escolas literárias.
- Criar espaços apropriados para os encontros e rodas literárias nos ambientes escolares.
- Promover o desenvolvimento das linguagens literárias e de valores essenciais para a motivação do viver e, assim, contribuir para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.
- Influir sobre o mercado da arte literária, estimulando os novos cultores e produtores.

Operacionalização

O TAL desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de leituras, a criação literária e a realização de saraus escolares; 2) a realização dos 33 saraus regionais das Direc, com possibilidades de homenagens aos literatos, aos trovadores, aos poetas, etc.; 3) a realização do Sarau estadual, na cidade de Salvador, com a participação de 500 estudantes e profissionais da educação, artistas, literatos.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva, também, a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, e da arte literária em particular, em suas distintas e diversas expressões, como eixo estruturante no processo educativo.
3. As oficinas de orientações literárias com ênfase em leituras da literatura nacional, estimulando o processo de criação literária estudantil, a partir dos distintos gêneros (poesia, conto, prosa, cordel, crônicas, novelas, cartas e etc.).
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação dos saraus escolares e a seleção das obras literárias nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever a obra literária classificada na Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc, a pré-seleção das obras literárias, a apresentação dos saraus regionais e a seleção das 3 obras literárias classificadas nas Direc e a inscrição das mesmas na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora e a pré-seleção das 33 obras literárias estudantis para a participação do sarau estadual na Secretaria da Educação. Essa seleção acontece com membros do reino da literatura e das artes, em todas as fases, independente dos técnicos da Secretaria da Educação, a partir de critérios como originalidade, clareza textual, criatividade, estética, desconsiderando, portanto, o critério espacial; a realização do curso preparatório para os finalistas do TAL; a apresentação do sarau estadual; a sistematização das obras literárias sob a forma de publicação do livreto (Poética Estudantil) e de CD e DVD, com as 33 obras estudantis que serão distribuídas nas escolas da rede, para serem utilizadas como material didático.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 99 professores, sendo 3 de cada Direc. • 05 oficinairos (professores de literatura, poetas e profissionais da área) para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos. • 5 jurados para as pré-seleções (escolares, regionais e estadual). • 01 preparador vocal e 01 teatral para a orientação dos estudantes finalistas. • 7 jurados para as culminâncias, nas fases regionais e estaduais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc: aquisição de livros, premiação, aluguel de serviços (som, iluminação, etc.) e aquisição de materiais diversos. • Serviços de uma produtora de eventos. • Passagens e hospedagens para o curso de formação dos professores e para os cursos preparatórios dos finalistas nas culminâncias regionais e estadual. • Espaços para a realização dos saraus (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios).

Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). Envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, e estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. As Direc devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução do projeto e a realização dos saraus regionais.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA)

O que é

O projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), implantado na rede estadual de educação em 2012, trata-se de experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, para avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio e da juventude e da democratização desses saberes e dos espaços históricos, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural e a apropriação da história e da cultura. A partir dele, pretende-se incrementar o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos, e culturais e para a formação de uma nova mentalidade cultural.

A compreensão do patrimônio cultural possibilita o entendimento do tempo passado, presente e futuro; dos homens, da nação e do mundo da vida, permitindo uma definição ou escolhas das experiências significativas – os acontecimentos culturais relevantes, os monumentos, os lugares (a escola, a casa, o bairro, a praça, a rua, a cidade, o estado, o país, o universo), as paisagens, os personagens, as artes, as canções, as danças... – que devem se constituir como parte de nossa memória (história cultural), entendida como meio de pensar e viver a vida presente. A educação patrimonial permite-nos o conhecimento de si, do outro e do mundo, assim como a “valorização” do patrimônio histórico e artístico e das manifestações culturais. Sendo assim, ele nos permite, ainda, entender os problemas e as belezas de nossa sociedade, a nossa experiência cotidiana individual e social.

Objetivos

- Entender que a educação não pode estar dissociada da história, da memória, da cultura e do seu patrimônio que estão intrinsecamente associados à experiência da vida cultural e educativa.
- Estabelecer os elos com o nosso tempo, a história e a cultura, os lugares e as interações entre os indivíduos e as gerações, possibilitando a compreensão das questões ligadas ao pertencimento, às distintas expressões da diversidade estética e das identidades e manifestações culturais.
- Identificar o patrimônio como uma das possibilidades de interpretação de nossa história cultural.
- Entender a dimensão patrimonial como prática cultural possibilita uma compreensão dos tipos de patrimônio e dos seus múltiplos sentidos e significados.

- Compreender a importância das diferentes linguagens artísticas para o entendimento das experiências cotidianas e, portanto, das práticas e aventuras patrimoniais e culturais.
- Aprimorar a estética do olhar, por meio da fotografia e de imagens, para o exercício das formas de percepção da vida cultural que nos rodeia e dos distintos tipos de patrimônios culturais.
- Entender as distintas linguagens artísticas (visual, fílmica, literária, musical, entre outras) como parte do nosso patrimônio cultural.
- Vivenciar a experiência do belo e do lúdico nas escolas estaduais e na sociedade baiana.
- Garantir a apropriação da história e do patrimônio cultural.

Operacionalização

O EPA ocorre em 3 fases: 1) as aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares, para a “caça” aos distintos tipos de patrimônio nos diversos contextos. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da pesquisa escolar no campo patrimonial, sendo o universo estudantil o ponto de partida para a identificação dos sentidos atribuídos ao patrimônio (a escola, a rua, os becos, o casario, a fonte, o bairro, as matas, as águas, o município e, em especial, a sua gente, os animais), utilizando-se da fotografia, da argumentação lógica, das experiências vividas e das histórias de vida das distintas gerações como técnica para o exercício da apreensão deste universo material e simbólico; 2) 33 aventuras patrimoniais nas Direc, com a apresentação/exposição dos álbuns com os registros e diagnósticos dos olhares fotográficos sobre o patrimônio artístico e cultural baiano; 3) culminância do EPA estadual no 2º Encontro Estudantil de ciência, arte e cultura, realizado pela Secretaria da Educação, com a participação dos estudantes finalistas selecionados no estado da Bahia.

Para a sua realização, faz-se necessário o desenvolvimento das seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções patrimoniais e de fotografia, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os professores responsáveis pela difusão e execução do projeto em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância das práticas de identificação e de preservação patrimonial, sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo, para a formação de nova mentalidade cultural.
3. As oficinas com leituras e noções patrimoniais e fotográficas, para estimular a busca e o levantamento dos distintos patrimônios, com o objetivo de apreensão e a democratização dos saberes culturais de cada localidade.

4. Ações variadas a serem desenvolvidas nos contextos escolares: a instituição da comissão organizadora, das equipes estudantis de “caça-patrimônios” e da comissão julgadora; a realização dessas aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares; a construção de um álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo (máximo 10 páginas com imagens e textos) a seleção da equipe que representará a escola nas regionais; a inscrição das mesmas nas Diretorias Regionais de Educação (Direc).
5. Ações variadas a serem desenvolvidas nas Direc: a instituição da comissão organizadora e julgadora; a pré-seleção dos álbuns patrimoniais; a apresentação/exposição das Aventuras Patrimoniais nas Direc; a seleção desses álbuns nas regionais, e, posteriormente, a inscrição dos mesmos na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A realização do curso preparatório dos finalistas para a participação da culminância do EPA no 2º Encontro Estudantil de ciência, arte e cultura.
7. O envio do relatório das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc para a Secretaria da Educação.

Recursos humanos	Recursos materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 99 professores, sendo 3 de cada Direc. • 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos na rede. • 05 jurados para as pré-seleções. (regional). • 07 jurados para as culminâncias (regional). • 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso preparatório dos estudantes finalistas do EPA. • 1 artista convidado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (aquisição de materiais diversos). • Serviços de uma produtora de eventos para as culminâncias regionais e estadual. • Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e para as culminâncias. • Espaços para a realização das Aventuras Patrimoniais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, tendas, etc).

Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Normal e Tecnológico). O EPA envolve, também, os professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

A adesão das escolas implica na realização do projeto e no acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para discussão sobre as noções e os patrimônios, visitas aos lugares, as pessoas e/ou as personalidades definidas pelos estudantes, a construção de um álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo e a inscrição da experiência patrimonial nas Direc, enviando a documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e produção, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e documentação do responsável) e envio do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irá desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex para a Secretaria da Educação.

ENCONTRO DE CANTO CORAL (ENCANTE)

O que é

O projeto Encante propõe a implantação do Canto Coral nos contextos escolares da rede estadual de educação, a fim de desenvolver atividades de iniciação à percepção musical, técnica vocal e dicção, para exercitar a experiência musical, vocal, bem como promover a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil. Esse projeto será implementado inicialmente, em 500 escolas da rede, com adesões progressivas para todas as escolas da rede.

O Encante vem atender a Lei nº 11.769/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) e institui o ensino de música na educação básica, que tem um caráter obrigatório, com vistas à diversificação do currículo a partir das características específicas, para estimular a produção de saberes artísticos e musicais, a musicalidade brasileira, em especial, e, assim, valorizar as raízes populares de nossa cultura.

Objetivos

- fomentar o desenvolvimento da arte musical nos contextos escolares, a produção de saberes, criando espaços e estímulos para as expressões artísticas da juventude estudantil;
- desenvolver as linguagens musicais associadas a outras linguagens artísticas nos contextos escolares, na busca de valorização das expressões culturais e regionais;
- despertar as potencialidades dos saberes artísticos e musicais, por meio do canto coral, assim como das forças vitais para o crescimento afetivo, mental e espiritual para a formação do homem em sua totalidade, tornando-o mais receptivo para o viver;
- desenvolver noções básicas sobre a percepção, a sensibilização da estética cultural e a expressão musical;
- promover a implantação de canto coral na rede estadual de educação e, conseqüentemente, o encontro de cantos corais estudantis.

Operacionalização

O Encante ocorre em distintas fases, a saber:

1. a primeira fase consiste na realização do diagnóstico para a identificação das escolas da rede estadual que já desenvolvem o canto coral, assim como daquelas que apresentam um potencial para desenvolvê-lo;

2. a segunda, refere-se à identificação de sujeitos capazes de garantir a formação dos líderes/regentes de corais, em cada escola da rede, com capacidade de liderança, estudantes com interesse em arte e percepção musical;
3. a terceira, trata-se da implantação do projeto Encante, estruturação da escola (espaço/sala e instrumentos musicais) do grupo de canto coral e a preparação desses líderes nas escolas;
4. a quarta, diz respeito à realização de atividades voltadas para o conhecimento das noções básicas, teóricas e empíricas (leituras de partituras, ritmos, sons, ruídos) relativas ao reino da música, à preparação musical/vocal, aos ensaios propriamente ditos. O ensaio do Coral é composto de dois momentos: a) a preparação vocal, por meio de técnica vocal que é de suma importância e ela se dá de maneira sistêmica, antes e após os ensaios, objetivando uma melhor performance musical; b) o ensaio das músicas, quando serão distribuídas, previamente, cópias das letras das músicas/CD a serem trabalhadas, assim como das partituras padronizadas, feitas no programa Encore; a utilização de partituras com a finalidade dos coralistas se familiarizarem com a linguagem musical, visando a um melhor entendimento e percepção;
5. a quinta, trata-se da culminância do projeto Encante, ou seja, o Encontro de Canto Coral Estudantil;
6. a entrega dos relatórios das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc.

Recursos humanos	Recursos materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 1 coordenador/administrador geral; • 1 coordenador por Coro (1 em cada escola – 500) ; • 1 líder da escola assumirá a função do coral; • 1 assessoria e acompanhamento dos corais; • 1 administradora/assessora de produção cultural; • 500 auxiliares de regência (estudantes, professores, coordenadores, percussionistas e professores de teatro), ou seja, 1 para cada escola. 50 assistentes de regência – 1 para cada grupo de 10 escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (equipamentos musicais, som, mídias gravadas e aquisição de materiais diversos). • Espaço de 500 escolas da rede estadual. • Serviços de uma produtora de eventos. • Espaço para a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil.

Público-alvo

O projeto é desenvolvido para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Normal e Tecnológico).

Adesão

O referido projeto será implementado, inicialmente, em 500 escolas da rede, seguindo alguns critérios, tais como: a apresentação de condições mínimas para o desenvolvimento das atividades de coral, escolas que já desenvolvem essa atividade ou que possuam profissionais da área e em escolas que apresentam um baixo índice no IDEB e/ou que desenvolvem o projeto Mais Educação.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS ESTUDANTIS (PROVE)

O que é

O projeto Produção de Vídeos Estudantis (Prove) é um projeto de natureza educativa, artística e cultural de incentivo a aprendizagens múltiplas e processos criativos, por meio da experiência fílmica realizada com a utilização dos recursos tecnológicos, tais como: aparelhos celulares, câmeras fotográficas ou filmadoras. Com esse projeto, é possível desenvolver o potencial educativo e artístico, a criação de roteiros e vídeos no ambiente escolar, para a produção e diversificação de saberes. Consiste, inicialmente, na construção de roteiros criados pelos estudantes, a partir do qual será feita a filmagem. Nele, deve ser escrito o argumento principal, a história que se pretende contar, os personagens as falas, as passagens de cena, tudo o que será filmado.

Trata-se de uma experiência pioneira, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação desde 2009, no projeto Cinemação: uma ideia na cabeça e um celular na mão. O projeto piloto, a partir do curso de formação realizado em 2011, ganha uma maior abrangência, para atingir as escolas da rede estadual da Bahia.

Objetivos

- Desenvolver a experiência fílmica nos contextos escolares da rede estadual de educação, a partir da perspectiva da arte.
- Introduzir noções sobre o cinema, a partir de sua história e das técnicas de filmagem (composição, regra dos terços, ângulos, tripé, som, iluminação, enquadramentos, planos, balanço, linhas de direção, diafragma ou abertura, lentes, profundidade de campo, formatos, tipos de movimentos e sentido visual), demonstrando a importância do roteiro com exemplos de storyboard.
- Compreender a história e a importância do cinema brasileiro/baiano (passado/presente).
- Construir enredos cinematográficos/documentários, levando-se em consideração as distintas manifestações culturais, assim como os distintos gêneros do processo de criação fílmica, ou seja, do real à ficção.
- Explorar o potencial educativo, estimulando a expressão visual de imagens em movimento, a produção de roteiros e gravação de vídeos estudantis, no ambiente escolar, ao compreender a obra de arte como objeto de ampliação do conhecimento, de desenvolvimento de saberes e fazeres artísticos, assim como de valorização das expressões culturais regionais.

- Desenvolver noções teóricas e práticas sobre o cinema (documentário) e noções sobre a construção das mostras de cinema nas escolas.
- Promover mostras dessa produção fílmica nos contextos escolares, nas Direc das distintas regiões do estado da Bahia e na culminância estadual do Prove no 2º Encontro Estudantil de ciência, arte e cultura.
- Gravar vídeo de cinco minutos, no máximo.

Operacionalização

O Prove ocorre em 3 fases: 1) a criação fílmica (roteiro e gravação) e a realização de mostras de vídeos escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade de criação estudantil, sem definição temática, e o privilégio da diversidade cultural e estética; 2) 33 mostras de vídeos regionais das Direc; 3) a mostra de vídeo estadual será realizada na cidade de Salvador, por ocasião do 2º Encontro Estudantil de ciência, arte e cultura.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

1. O curso de formação para apreensão das noções básicas do processo de construção de um roteiro e produção cinematográfica de ficção, em suas fases: pré-produção, produção e pós-produção (finalização), visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O referido curso objetiva abordar a origem do cinema, revelando a importância do filme como prática educativa para a obtenção de uma visão histórica e sociocultural da sociedade e para a formação, intelectual e literária dos estudantes; contribuir para o aprimoramento do olhar crítico de uma obra de ficção cinematográfica; compreender os fazeres cinematográficos, a partir de experiências de cineastas baianos.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da arte fílmica como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor de conhecimento.
3. As oficinas de orientações para a construção de roteiros e construções fílmicas nas escolas – espaços de leituras, de escrita de roteiro; estímulos à criação dos vídeos (temas diversificados), assim como a obtenção de noções sobre a organização das mostras.
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização das mostras escolares, a seleção dos vídeos estudantis e a inscrição das mesmas nas Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc; a pré-seleção dos vídeos; a realização das mostras regionais e a seleção dos vídeos estudantis nas Direc; e,

posteriormente, a inscrição do 1º colocado para a culminância do Prove estadual na Secretaria da Educação.

6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para realizar a pré-seleção dos 33 vídeos estudantis que compõem a mostra estadual de vídeo. A realização da mostra estadual acontecerá no 2º Encontro Estudantil de ciência, arte e cultura. Os vídeos estudantis, sob a forma de DVD, serão distribuídos nas escolas da rede.
7. O envio do relatório das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de vídeos por escolas) para a Secretaria da Educação.

Recursos humanos	Recursos materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 99 professores, sendo 3 de cada Direc. • 05 professores e cineastas para o curso de formação dos professores multiplicadores. • 05 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual). • 05 professores e cineastas para o curso preparatório dos estudantes finalistas. • 07 jurados para as culminâncias (regionais e estadual). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos). • Equipamento para projeção de imagens. • Serviços de uma produtora de eventos. • Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e culminância. • Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, cinemas, etc).

Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). O Face envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

A adesão das escolas implica na realização e acompanhamento dos distintos passos do projeto: a criação de espaços para o aprimoramento de leituras e escrita, a criação artística, a realização das mostras, encaminhamento do vídeo e documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e voz, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e

documentação do responsável) e envio do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex para a Secretaria da Educação.

JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA (JERP)

O que é

Os Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), organizados pela Secretaria da Educação da Bahia – por meio de cada uma das 33 Diretorias Regionais de Educação do Estado, envolvem, anualmente, estudantes e professores de escolas das redes públicas estaduais e municipais de quase todos os municípios baianos.

Os Jogos fortalecem a cultura corporal e as práticas esportivas no currículo da educação básica. Mais de mil unidades escolares da capital e do interior do estado estão envolvidas. O projeto que, no ano anterior, mobilizou cerca de 170 mil estudantes, tem como base a participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação.

Objetivos

- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino das diversas práticas educativas da cultura corporal como os diversos tipos de Ginástica.
- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teóricos– metodológicos para o uso das diversas práticas educativas da cultura corporal.
- Organizar as ações para a realização do JERP e dos Festivais.
- Proporcionar aos estudantes vivências lúdicas, recreativas e culturais.
- Proporcionar aos estudantes momentos de trocas de experiências durante os jogos.

Operacionalização

Além das modalidades esportivas convencionais atletismo, futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, xadrez e ginástica rítmica, os Jogos Estudantis privilegiam as especificidades regionais e dão lugar às experiências inovadoras, com foco na diversidade, gênero e necessidades educacionais especiais. O objetivo do esporte escolar e dos Jogos Estudantis é o processo formativo e as aprendizagens de modo inclusivo.

Compreende-se que os Jogos refletem o trabalho pedagógico desenvolvido na escola – o seu contexto, as condições objetivas de sua materialização e os sujeitos envolvidos no processo – ao tempo em que sua realização, compreendida a partir das experiências construídas e desenvolvidas no chão da escola, interfere na própria reflexão e reorganização do trabalho pedagógico. Também, os Jogos constituem-se em meio para o processo formativo dos nossos

educandos e não um fim em si mesmo, ou ação descontextualizada do projeto político-pedagógico da escola.

Na perspectiva de consolidar a identidade dos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia ao Sistema Educacional, em consonância com as orientações pedagógicas da Secretaria da Educação, a sua proposta estabelece nexos com os princípios do movimento Todos pela Escola ao valorizar a corporalidade, o lúdico, os esportes, enfim, a cultura corporal na formação humana, como constituinte de uma Educação com qualidade.

Portanto, passível de constantes avaliações, ajustes e adaptações, por preservar a característica do inacabado, o esforço de manter a coerência entre a realização dos JERP 2013 e seus pressupostos e objetivos, nesse recorte histórico específico, possui o intuito de uma efetiva ação educacional.

As inovações evidenciam a diversidade, a inclusão, as questões de gênero, as especificidades dos territórios de identidade, valorizando a cultura regional. Portanto, jogos abertos às experiências de cada região, considerando professor e estudante como participantes e protagonistas da constante recriação da proposta, construindo referências para a rede e dialogando com o currículo escolar.

Hoje, são realizados 33 Jogos Regionais, que possuem uma base de orientação pedagógica comum, enriquecida pelas especificidades das regiões, onde cada Diretoria Regional de Educação (Direc) possui papel fundamental, tendo profissionais de Educação Física, que, em articulação com a Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar e Coordenadoria de Educação Básica (Codeb), através do PAIP, desenvolvem ações inerentes à área. Encontra-se em processo constante de qualificação da proposta e expansão da participação direta, ilustrada nos dados a seguir: 2008 - 35 mil estudantes; 2009 – 50 mil; 2010 - 150 mil; 2011 – 170 mil.

A perspectiva até 2014 é de que as unidades da rede pública estadual de ensino tenham condições objetivas para o desenvolvimento da cultura corporal no currículo, inserido ao projeto político pedagógico de cada unidade escolar.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">Professores, monitores, coordenadores de modalidades, coordenadores locais, auxiliares de serviços gerais e arbitragem.	<ul style="list-style-type: none">Regulamentos (Geral e específicos), bolas (por modalidade e gênero), redes (por modalidade).Tapete de ginástica Rítmica, dentre outros..	<ul style="list-style-type: none">Site da Secretaria, Ginásios de esportes (unidades escolares), pista de atletismo, auditórios, piscina, estádio de futebol, dentre outros.

Público-alvo

Estudantes das redes públicas de ensino - (Estadual, Municipal e Federal).

Adesão

Os JERP acontecem anualmente desde 2008. Sua proposta traz uma concepção e formato elaborado a partir de uma avaliação estruturada dos Jogos de 2007. Está organizado em três etapas:

1ª na unidade escolar - consiste na realização de um projeto didático pedagógico durante as aulas, cujo planejamento e execução é registrado em um plano-relatório próprio, disponível no portal da Secretaria.

2ª municípios/polos – reúne as escolas inscritas nos jogos por município ou polo.

3ª regional - além de modalidades esportivas tradicionais adaptadas para as finalidades educacionais, os jogos contêm as experiências inovadoras, que consistem na realização de propostas de vivências no campo da cultura corporal elaborada pelas regionais.

JUVENTUDE EM AÇÃO (JÁ): CONSTRUINDO A AGENDA 21 NA ESCOLA

O que é

O Projeto Juventude em Ação (JA): Construindo Agenda 21 nas escolas, tem o objetivo promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA e elaboração da Agenda 21, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, através de ações de mobilização, articulação e organização da comunidade escolar, promovendo, em particular, o protagonismo juvenil em consonância com as políticas públicas.

O Projeto surgiu como uma estratégia inovadora de mobilização e capacitação de jovens e professores da rede Estadual de Ensino, com uma metodologia de caráter participativo e democrático, pautando-se nos princípios da interdisciplinaridade, transversalidade e da complexidade sistêmica, estendendo-se a toda a comunidade do entorno escolar, num convite à consolidação de reflexões e ações com vistas à construção de sociedades sustentáveis.

Objetivos

Promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA para a elaboração da Agenda 21, no âmbito das comunidades escolares da rede estadual de ensino, com base em valores voltados para a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

Objetivos específicos

- Promover a formação das COM-VIDA;
- Fortalecer as COM-VIDA existentes nas Unidades Escolares;
- Promover a formação continuada dos membros das COM-VIDA, em educação ambiental, para que estes possam estabelecer relações sustentáveis no ambiente em que vivem;
- Estimular a elaboração de projetos de intervenção com vistas à participação ativa e responsável da comunidade escolar na mudança das condições sócio-ambientais, repercutindo positivamente na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos;
- Contribuir para a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis.

Operacionalização

O projeto desenvolve-se, durante todo ano letivo. Assim, para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- 1 – Sensibilização dos Gestores das Unidades Escolares para a formação de um coletivo de pessoas – COM-VIDA, de forma a trabalhar as questões socioambientais. Vale ressaltar que caso a UE possua algum tipo de organização e/ou grupo de trabalho, tais como: grêmio estudantil, associação de pais e mestres, e núcleos de educação ambiental dentre outros, estes poderão ser agregados ao processo.
- 2- Identificação de pessoas e instituições, na escola e na comunidade, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento das ações;
- 3- Mobilização e divulgação, na escola e na comunidade, utilizando para isto ferramentas educacionais, tais como: como cartazes, murais, folhetos, fanzine, entre outros.
- 4- Envolver a coordenação pedagógica de forma que os professores possam desenvolver, em sala de aula, atividades interdisciplinares colaborando para a inserção da Com-Vida no contexto escolar e, conseqüentemente, envolvimento de um maior número de estudantes. Caso não haja coordenação pedagógica, o(a) gestor(a) definirá a melhor forma para disparar o processo.
- 5- Realização de palestras e/ou seminários com os diversos segmentos já mobilizados, versando sobre temas pertinentes, tais como: relação entre sociedade e meio ambiente; biodiversidade; sustentabilidade ambiental, cuidado e respeito à diversidade biológica e cultural; a ação humana no ambiente e seus efeitos na saúde; protagonismo juvenil; controle social e outros conforme a realidade local;
- 6- Realização de Oficinas de Futuro, conforme orientação da Cartilha Com-vida do Ministério da Educação, disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao7.pdf>. Destacamos que os professores envolvidos no projeto devem auxiliar os estudantes na realização da(s) oficina(s);
- 7- Promoção de um Encontro para a Formação da Com-Vida como culminância do processo;
- 8- Sistematização da gestão da Com-Vida ao longo do ano letivo, para a elaboração de projetos de ação, a definição de prioridades e para a execução das ações propostas, levando-se em consideração as seguintes perguntas: O quê? Como? Quem ? Quando?

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">• Professores e estudantes	<ul style="list-style-type: none">• Recursos disponíveis na UE cada sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">• Espaço das unidades escolares para a os estudantes

Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional.

Adesão

A Unidade de Ensino deve solicitar à Coordenação de Educação Ambiental e Saúde (CEAS) ou DIREC o termo de adesão e o questionário Com-vida. O termo deve ser preenchido e remetido à CEAS, via malote ou e-mail. A adesão implica na realização das diversas etapas do projeto culminando com a formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com-Vida e/ou elaboração da Agenda 21 Escolar.

Após culminância a unidade escolar deve enviar para a Direc e esta encaminhar para a CEAS o questionário Com-vida devidamente preenchido e um relatório circunstanciado das diversas etapas. Após o recebimento do relatório a Coordenação de Educação Ambiental e Saúde validará o mesmo e enviará para UE o selo Com-vida para fixação com o objetivo de certificar os impactos reais das políticas públicas no âmbito escolar.

PROEASE – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O que é

Publicado em 2010, o ProEASE/BA é resultado de um diálogo entre diversos atores sociais (professores(as), gestores, estudantes, movimentos sociais, Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), Universidades etc.) envolvidos com a Educação. O Programa foi elaborado em consonância com as Políticas Nacional e Estadual de Educação Ambiental (Leis 9.795/99 e 12.056/11, respectivamente), e tem como finalidade orientar e fortalecer o processo educativo, uma vez que apresenta princípios, diretrizes, linhas de ação e fornece subsídios teóricos que objetivam ampliar os conhecimentos dos educadores de forma que ações permanentes estejam integrando a temática ao cotidiano e ao PPP, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes.

O programa atende a todos os níveis e modalidades de ensino e sua publicação já foi distribuída para as Unidades Escolares Estaduais (via Diretoria Regional), Secretarias Municipais de Educação dos 417 municípios, Escolas particulares, Conselhos Estadual e Municipais de Educação, além de Universidades. O ProEASE constitui um documento indutor da Política de Educação Ambiental nas unidades escolares e deve ser utilizado desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento interno, bem como, na elaboração de projetos e ações voltadas a sustentabilidade no ambiente escolar, como dispõe a Lei Estadual de Educação Ambiental 12.056/2011. Para acessar o documento na íntegra, acesse: <http://institucional.prod.educacao.ba.gov.br/projeto-proease> .

Objetivos

- Implementar a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando a formação inicial, continuada e permanente dos profissionais de educação e educandos;
- Orientar o processo educativo, vez que apresenta princípios, diretrizes, linhas de ação para implementação das ações de Educação Ambiental;
- Fornecer subsídios teóricos visando a ampliação dos conhecimentos dos educadores de forma que ações permanentes estejam integrando a temática, ao cotidiano e ao PPP, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes;

- Fortalecer os processos de construção de formações socioeconômicas que sejam balizadas por: justiça social; equilíbrio dos ecossistemas; respeito à diversidade cultural e biológica; dignidade humana; sustentabilidade nas relações sociedade – natureza; garantia da autonomia de grupos sociais, comunidades e povos tradicionais em seus modos de produzir e se organizar cultural e economicamente.

Operacionalização

Por tratar-se de um programa, não há operacionalização; o documento deve ser utilizado para como balizador das ações de Educação Ambiental que serão promovidas pelas Unidades Escolares.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">Professores e estudantes	<ul style="list-style-type: none">Recursos disponíveis na UE cada sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">Espaço das unidades escolares para a os estudantes

Público-alvo

Voltados para toda a rede pública e toda comunidade escolar

Adesão

Não se aplica

CONTATOS DAS EQUIPES RESPONSÁVEIS PELOS PROJETOS ESTRUTURANTES NA REDE

EDUCAÇÃO INTEGRAL – PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Educação Integral - CEDI

Responsável: Andréia Lisboa

E-mail: andreia.lisboa@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-1426

EDUCAÇÃO INTEGRAL – ENSINO MÉDIO INOVADOR (EMI)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Educação Integral - CEDI

Responsável: Andréia Lisboa

E-mail: andreia.lisboa@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-1426

PRONATEC

Superintendência de Educação Profissional – SUPROF

Nome do Programa/Projeto: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-
PRONATEC

Responsável : Antonio Almerico Biondi Lima

Tel.: (71) 3115-9018

E-mail: educacaoprofessionaldabahia@gmail.com

GESTAR NA ESCOLA

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional – DIRFE/IAT

Responsável: Professora Iraildes Sales (Daday Sales)

E-mail: iraildes.sales@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3116-1742

ENSINO MÉDIO EM AÇÃO (EM-AÇÃO)

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional – DIRFE/IAT

Responsável: Professora: Ana Paixão

E-mail: anapaixao.iat@gmail.com

Tel.: (71) 3116-9105/ 3116-9323

CIÊNCIA NA ESCOLA

Coordenação do Programa

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional – DIRFE/IAT

Responsável: Professora Shirley Costa

E-mail: shirleycosta@gmail.com

Tel.: (71) 3116-9069

Coordenação da Feira de Ciências

Responsável: Professor Rogério Lima de Jesus

E-mail: rogerlima.iat@gmail.com

Tel.: (71) 3116-9069

ARTES VISUAIS ESTUDANTIS (AVE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Responsável: Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,

fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, flavia.silva1@educacao.ba.gov.br,

lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br.

Tel.: (71) 3115-9004

FESTIVAL ANUAL DA CANÇÃO ESTUDANTIL (FACE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Responsável: Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,

fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, flavia.silva1@educacao.ba.gov.br,

lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br.

Tel.: (71) 3115-9004

TEMPOS DE ARTES LITERÁRIAS (TAL)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Responsável: Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, flavia.silva1@educacao.ba.gov.br,
lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br.

Tel.: (71) 3115-9004

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Responsável: Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, flavia.silva1@educacao.ba.gov.br,
lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br.

Tel.: (71) 3115-9004

ENCONTRO DE CANTO CORAL (ENCANTE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Responsável: Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, flavia.silva1@educacao.ba.gov.br,
lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br.

Tel.: (71) 3115-9004

PRODUÇÃO DE VÍDEOS ESTUDANTIS (PROVE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Responsável: Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,

fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, flavia.silva1@educacao.ba.gov.br,

lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br.

Tel.: (71) 3115-9004

JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA (JERP)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar - CFE

Responsável: Janete Beanes

E-mail: janete.santos2@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-1397 / 3115 – 8940

JUVENTUDE EM AÇÃO (JA): CONSTRUINDO A AGENDA 21 NA ESCOLA

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - SUDEB

Diretoria de Currículos Especiais - DIREP

Coordenação de Educação Ambiental e Saúde - CEAS

Responsável: Fabio Fernandes Barbosa

E-mail: fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br; educaçao.ambiental@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-8952

PROEASE – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - SUDEB

Diretoria de Currículos Especiais - DIREP

Coordenação de Educação Ambiental e Saúde - CEAS

Responsável: Fabio Fernandes Barbosa

E-mail: fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br; educaçao.ambiental@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-8952